

Quem prefere 4 anos é meu inimigo; DEFINIDA A ESTRATÉGIA DE G.

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

"Quem preferir quatro anos de mandato é meu inimigo", desabafou o presidente José Sarney ontem de manhã, no Planalto, durante encontro mantido com ministros e parlamentares que fazem parte do Centrão, formado por dissidentes do PMDE e do PFL. Sarney foi taxativo: "Os que votarem a favor da duração de quatro anos para meu mandato estarão levando o problema para o terreno pessoal, contra mim". O porta-voz do Planalto, Antônio Frota Neto, confirmou que todo voto dado na Comissão de Sistematização contra o mandato de cinco anos para o presidente da República será considerado por Sarney "uma declaração de guerra, uma atitude de rompimento". E sem procurar disfarçar o tom de ameaça, Frota Neto acrescentou: "Todo rompimento tem suas conseqüências".

"Nós não podemos manter a permanência dessa situação que eu diria intolerável", afirmou ainda o porta-voz, concluindo que aqueles que participam do governo direta ou indiretamente não podem continuar assim se não têm identidade política com o governo. Ainda de acordo com Frota Neto, os parlamentares que discordam do presidente Sarney devem tomar a iniciativa do rompimento votando contra o mandato de cinco anos, já que essa votação será considerada pelo Palácio do Planalto como uma "clarificação e identificação de posições". O porta-voz negou-se, entretanto, a anunciar quais serão as conseqüências para aqueles que votarem contra os cinco anos, dizendo que "isso aí a gente só poderá perceber após a concretização daquilo que nós esperamos que não aconteça".

"É fisiologismo mesmo", disse uma fonte da Presidência da República, justificando que o presidente Sarney terá que se valer de todos os instrumentos a seu alcance para impedir a redução de seu mandato em mais um ano. A mesma fonte informou que a partir da próxima semana o governo tornará sem efeito qualquer benefício direto ou indireto daqueles parlamentares que votarem a favor de um mandato de quatro anos.